

 [10.58876/rbbd.2024.2011968](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2011968)

Plataformas de audiolivros no Brasil: perspectivas e percepções

Audiobook platforms in Brazil: perspectives and perceptions

Suellen Souza Gonçalves

Mestranda em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

E-mail: suesouzag@gmail.com

Patrícia Nascimento Silva

Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: patricians.prof@gmail.com

RESUMO

O audiolivro corresponde a uma informação oral gravada em áudio utilizando a voz de um narrador humano ou gerada de forma artificial. Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, os suportes para os audiolivros também mudaram e uma nova vertente surgiu em relação aos audiolivros que foram demandados pelos leitores em busca de outra opção de acesso, integrando a leitura com a execução de outras atividades. Nesse contexto, essa pesquisa buscou investigar quais são as plataformas de audiolivros mais acessadas no Brasil e o comportamento dos leitores em relação à sua adesão, acesso e utilização. Para tanto foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio de um formulário *online*, encaminhado a grupos de clubes de leitura entre abril e maio de 2023. Os resultados obtidos tiveram um alcance nacional e apontaram as plataformas mais utilizadas na atualidade. Com relação à representação e recuperação de informação na plataforma foram identificadas as principais funcionalidades utilizadas pelos participantes, além da indicação de pontos positivos e a melhorar. Conclui-se que o estudo permitiu investigar o cenário atual dos audiolivros no país e como ele vem sendo delineado com o acesso em plataformas. Como estudos futuros pretende-se investigar detalhadamente métodos e técnicas de organização, representação e recuperação de informação para este tipo de serviço e propor melhorias no âmbito da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Audiolivros. Recuperação. Representação. Plataformas. Ciência da Informação.

ABSTRACT

The audiobook corresponds to oral information recorded in audio using the voice of a human narrator or artificially generated. With the evolution of information and communication technologies, the supports for audiobooks also changed and a new trend emerged in relation to audiobooks that were demanded by readers in search of another access option, integrating reading with the execution of other activities. In this context, this research sought to investigate which are the most accessed audiobook platforms in Brazil and the behavior of readers in relation to their adherence, access and use. For this purpose, an exploratory research was carried out, using an online form, sent to groups of reading clubs between April and May 2023. The results obtained had a national reach and pointed to the platforms most used today. With regard to the representation and retrieval of information on the platform, the main functionalities used by the participants were identified, in addition to the indication of positive points and points to be improved. It is concluded that the study made it possible to investigate the current scenario of audiobooks in the country and how it has been outlined with access on platforms. As future studies, it is intended to investigate in detail methods and techniques of

organization, representation and information retrieval for this type of service and propose improvements in the field of Information Science.

Keywords: Audiobooks. Recovery. Representation. Platforms. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos mudaram significativamente a forma de obter informações e consumir os conteúdos. Nessa realidade, os audiolivros foram inseridos no mercado pela praticidade da leitura em áudio (Bal, 2019). As editoras de audiolivros sempre estiveram intimamente ligadas aos avanços tecnológicos, adaptando seus produtos de fitas em rolo e cassetes compactos para discos e formatos digitais mais recentes, disponibilizado no mercado, como as plataformas digitais (Colbjørnsen, 2015, Have; Pedersen, 2020).

Conforme Cordón-García (2018) os audiolivros não são um produto ou um suporte novo, eles fazem parte do setor editorial desde alguns anos e estavam conectados à produção de textos e livros narrados. Com o advento da *internet* e dos dispositivos móveis, essa evolução tornou-se mais perceptível aos usuários e a “plataformização” dos serviços evidenciou ainda mais o acesso aos audiolivros.

As plataformas de audiolivros oferecem aos usuários a possibilidade de acessar obras narrativas, acadêmicas e literárias por meio de arquivos de áudio, proporcionando uma experiência imersiva e prática (Reséndiz, 2022). A expansão do audiolivro digital representa um fenômeno de grande relevância na era audível, caracterizada pela proliferação de conteúdos sonoros digitais, por meio de diversas mídias, plataformas e dispositivos tecnológicos. Esses audiolivros baseiam-se em propostas narrativas criativas e originais, abarcando uma ampla variedade de temas e divulgação de informações. Esses atributos inserem os audiolivros na Ciência da Informação, tornando-se uma opção inovadora de acessibilidade e disseminação da informação, que necessita de meios adequados para serem recuperados (Rizal *et al.*, 2022).

Na Ciência da Informação, os processos de representação e recuperação de informação estão intrinsecamente entrelaçados, estando igualmente interconectados com as tecnologias emergentes. Em decorrência disso, novas abordagens para representar e recuperar informações têm sido incorporadas à rotina de toda a sociedade, principalmente em relação a novos suportes informacionais (Cervantes *et al.*, 2018).

Diante deste contexto e a fim de investigar a temática no Brasil as seguintes questões nortearam este estudo: quais são as plataformas de audiolivros mais utilizadas no Brasil e como são utilizadas pelos leitores/ouvintes? O objetivo da pesquisa foi investigar quais são as plataformas de audiolivros mais acessadas no Brasil e o comportamento dos leitores em relação à sua utilização. Com esse propósito foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio de uma pesquisa de opinião, sem a identificação dos participantes.

O estudo justifica-se para mapear as iniciativas vigentes sobre a temática de audiolivros no Brasil, com destaque para as plataformas existentes, observando as principais formas de representação e recuperação dos audiolivros, identificando novas perspectivas e possibilidades sobre a organização do conteúdo. Este artigo é um dos resultados de uma dissertação de mestrado intitulada: Recuperação de Informação em Plataformas de Audiolivros: recomendações para metadados e funcionalidades, que investiga os audiolivros no contexto brasileiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta uma breve descrição da definição e surgimento dos audiolivros, bem como as novas opções de armazenamento e acesso aos audiolivros via plataformas digitais.

2.1 HISTÓRICO

Audiolivro é um livro em áudio, para se ouvir. Consiste em uma gravação sonora de um livro, permitindo que a obra seja ouvida ao invés de lida. Além disso, ele pode conter elementos adicionais como efeitos sonoros, música ou sons ambientes, e a narração pode ser realizada pelo autor do livro, atores profissionais, amadores ou até mesmo vozes sintéticas (Furini, 2005; Have; Pedersen, 2020).

Para Buarque (2017) os audiolivros são livros em formato de áudio, ou seja, uma gravação de alguém lendo o livro em voz alta. Engelen (2009) afirma que um audiolivro é um formato de livro eletrônico ouvido em vez de ser lido no sentido tradicional. Em 1877, após a invenção do fonógrafo, o primeiro aparelho capaz de gravar e reproduzir sons, Thomas Edison reconheceu a potencialidade de produzir “livros falantes para cegos”, como uma das possíveis aplicações para a sua nova criação (Piccino, 2010).

Historicamente, o audiolivro surgiu para permitir o acesso ao livro a pessoas que, por diversos motivos, principalmente situações de incapacidade temporária ou permanente, não podiam ler livros em formato de papel. No entanto, a invenção de Thomas Edison não teve o sucesso esperado inicialmente, pois tinha limitações para gravação. O formato de audiolivros que se conhece atualmente foi possível somente com os avanços das tecnologias de áudio, que iniciaram nos anos de 1930 (Wallin, 2020).

No percurso de sua história, o audiolivro teve diversas denominações como: livros fonográficos, alto-falantes, livro falado, entre outros, termos que se mantiveram até 1994, ano em que a *Audio Publishers Association* (APA) definiu o conceito de audiolivro. A partir de então, o audiolivro foi gravado e disponibilizado em diferentes tecnologias, como fitas cassetes, disquetes, CDs e atualmente está disponível em plataformas de *streaming* e aplicativos (Ferraz, 2023). Atualmente, o audiolivro é um objeto digital sonoro, cuja expansão é determinada pelas possibilidades de criação, circulação, portabilidade, armazenamento e acesso (Reséndiz, 2022).

Embora parte dos audiolivros ainda estejam em circulação em suportes como: CDs e fitas cassete, com a evolução tecnológica os audiolivros estão cada vez menos tangíveis, sendo disseminados principalmente pela *internet*, por meio de *downloads*, ou serviço de *streaming*. Com isso, o acesso aos audiolivros é alcançado por meio das plataformas digitais, ou seja, o acesso é realizado pelo *site* das empresas ou pelos aplicativos para dispositivos móveis, formato mais atual no mercado (Barbosa, 2017).

2.2 PLATAFORMAS DE AUDIOLIVROS

Com a evolução dos dispositivos móveis e o desenvolvimento de um novo modelo de negócio, envolvendo produtos e serviços para estes equipamentos, os audiolivros foram amplamente disponibilizados por meio de aplicativos móveis, disponíveis em serviços de assinatura. Esses aplicativos funcionam como bibliotecas e como *players* para ouvir os audiolivros (Have; Pedersen, 2020).

Com isso, no mercado comercial, os audiolivros são acessíveis por meio de plataformas que disponibilizam o serviço de *streaming* para filmes e músicas, equivalentes aos serviços disponibilizados pelas empresas Netflix e Spotify, por exemplo. Esse último serviço, inclusive, permite recuperar audiolivros além de músicas e *podcasts*, objetos preponderantes na plataforma. Os serviços de assinatura da maioria das

plataformas de audiolivros atuais seguem um modelo onde os usuários se inscrevem e pagam um valor mensal para acessar todo o conteúdo.

Conforme Wallin e Nolin (2019), a maioria dos serviços de assinatura de audiolivros ativos no mercado operam sob o modelo *premium*, que permite acesso a todo o catálogo, o *download* dos audiolivros, para ler *offline*, e não são interrompidos por anúncios. Contudo, ressalta-se que existem diferenças entre as diversas plataformas.

Um dos principais objetivos de uma plataforma de audiolivro é a interação entre os usuários, facilitando a troca de serviços e conteúdos, contribuindo com a democratização do acesso à informação (Parker; Van Alstyne; Choudary, 2016). No entanto, esse objetivo nem sempre é cumprido, visto que alguns autores destacam a precária navegabilidade dos audiolivros.

Uma das grandes discussões no contexto dos audiolivros envolve a recuperação de informação em arquivos no formato de áudio, onde o usuário não consegue localizar facilmente as informações (Suárez Quiceno; Castaño Muñoz, 2023). Com isso, esse estudo sobre plataformas de audiolivros visa identificar perspectivas e possibilidades nas plataformas utilizadas no Brasil, com destaque para recuperação da informação, a partir de um questionário que foi disponibilizado em grupos de clubes de leitura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *online* enviado em grupos de clubes de leitura, caracterizado como uma pesquisa de opinião pública, sem identificação dos participantes.

Segundo Moreira (2004) o questionário é utilizado em pesquisas científicas, sendo uma técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador obter informações de inúmeras pessoas de forma padronizada e sistemática. Além disso, o questionário é um instrumento utilizado em diversas áreas do conhecimento para mensurar dados sobre uma temática.

Conforme Gil (2008) o questionário é uma técnica de investigação que envolve um conjunto substancial de perguntas apresentadas por escrito às pessoas, visando adquirir conhecimento sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e outros assuntos. Neste sentido, o questionário permite realizar análises e inferências sobre as características da população estudada.

O questionário apresenta algumas vantagens, principalmente com aplicação *online*. Conforme Vasconcellos e Guedes (2007), o baixo custo para elaboração e possibilidade de oferecer diversos suportes tecnológicos, como aplicativos, facilitam ainda mais a aplicação desse método, envolvendo geralmente um acesso gratuito que necessita apenas do uso da *internet* para a aplicação do mesmo. Além disso, os dados são apresentados imediatamente após o questionário ser respondido, produzindo uma facilidade em usar amostras maiores.

O questionário elaborado para esta pesquisa está fundamentado em estudos sobre o tema audiolivros e integra uma pesquisa maior. Por meio de uma revisão sistemática de literatura realizada em 2023, foi possível recuperar estudos sobre audiolivros na literatura, identificar o contexto dos audiolivros na perspectiva brasileira e os audiolivros no cenário editorial. A partir da leitura dos estudos recuperados foi possível compreender melhor a temática de audiolivros, fundamentando a elaboração das perguntas do questionário proposto nesta pesquisa.

O questionário foi dividido em cinco seções, contendo questões centrais, categorizadas em: informações demográficas, informações sobre acesso e utilização de audiolivros, plataformas de audiolivros e plataforma utilizada (Quadro 1).

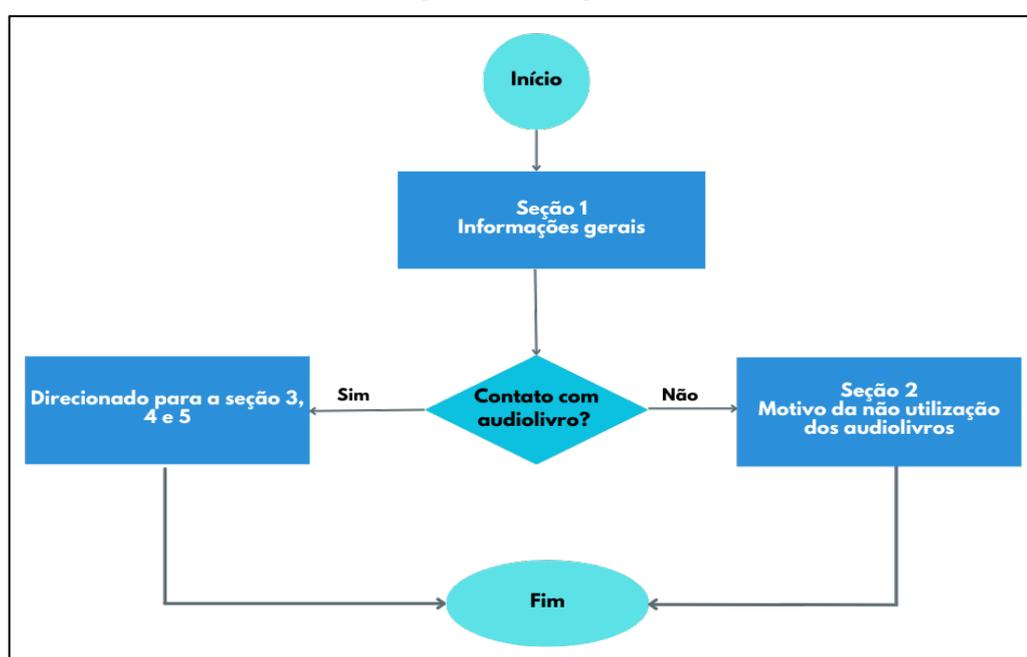
Quadro 1: Estrutura do questionário

SEÇÃO	TIPO DE INFORMAÇÃO COLETADA	TIPO DE PERGUNTA
Seção 1	Informações gerais sobre os respondentes (idade, localização, formação acadêmica) e contato com audiolivros	Fechada (somente uma opção)
Seção 2	Seção específica para os respondentes que não possuem contato com os audiolivros	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
Seção 3	Informações sobre acesso e utilização das plataformas (como acessar os audiolivros, frequência de uso, tipo de leitura: 'gênero literário' e entonação do narrador)	Fechada (somente duas perguntas permitiam marcar apenas uma opção)
Seção 4	Informações sobre as plataformas de audiolivro (quais plataformas utilizam, quais atributos utilizam para encontrar o audiolivro, funcionalidades mais utilizadas)	Fechada (permitia marcar mais de uma opção)
Seção 5	Informações sobre as plataformas (plataforma favorita, uso de outros meios para acompanhar o audiolivro, o que gosta ou não nas plataformas, recuperação de informações e dificuldades)	Aberta e Fechada (permitia marcar mais de uma opção e outras eram livres (opcionais) e abertas)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Conforme as respostas fornecidas na primeira seção, o participante era direcionado para o fluxo apropriado, conforme apresentado na Figura 1. Na seção inicial a pesquisa era apresentada e o participante era questionado sobre seu contato prévio com audiolivros. Em caso positivo, o participante seria direcionado às seções 3, 4 e 5. Em caso negativo, quando o participante não teve contato com o audiolivro, o mesmo era direcionado a seção 2, onde seriam coletados dados sobre o possível motivo da não utilização, encerrando assim o questionário.

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Descrição da imagem: Organograma que explica o processo de respostas do questionário sobre a percepção de audiolivros no Brasil, na cor azul claro tem-se um círculo e uma elipse que inicia e encerra o processo. Na cor azul escuro tem-se três retângulos que apresentam como as seções do questionário da pesquisa foram divididas. E centralizado, na cor amarela tem-se um losango com a pergunta “Contato com o audiolivro?” indicando um fluxo de decisão com as palavras “Sim” e “Não”.

As seções eram compostas por questões objetivas e intercaladas (questões abertas, fechadas e mistas), de modo a permitir um maior número de respostas e não causar cansaço aos participantes. Esta estratégia aumenta o interesse dos participantes e facilita a quantificação e categorização de alguns dados, além de explorar dados qualitativos e quantitativos sobre o uso de audiolivros. O detalhamento do questionário com as perguntas e opções de resposta é apresentado no APÊNDICE A.

Antes de proceder à disponibilização do questionário e do envio de convites nos grupos de leitura, foi realizado um pré-teste com duas profissionais da Ciência da

Informação (CI), uma delas doutoranda e a outra bibliotecária, ambas com experiência na utilização de audiolivros, que analisaram questões técnicas como: tipos de perguntas, dualidade e organização do questionário. Após o pré-teste, alguns ajustes foram realizados para que a coleta dos dados alcançasse os resultados almejados.

Outra questão estratégica para a pesquisa foi a definição do público-alvo. O questionário foi enviado exclusivamente, via aplicativos de mensagens instantâneas, para grupos de clube de leitura *online*. A seleção dos grupos foi realizada com base na experiência das autoras, que integravam alguns grupos, e identificaram outros grupos com a mesma proposta, composto por leitores e admiradores da prática da leitura. Destaca-se que na seção 1 do questionário havia um texto explicando o objetivo da pesquisa, e esclarecendo o anonimato.

O questionário foi criado e disponibilizado por meio da ferramenta Google Forms e ficou disponível durante os meses de abril e maio de 2023. Nesse período, o convite foi divulgado amplamente nos canais que envolviam o público-alvo. Os resultados e análise estão descritos na seção 4 e foram sistematizados entre junho e julho de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção foram apresentados os resultados obtidos a partir das respostas do questionário aplicado neste estudo, que buscou identificar a percepção dos usuários nas plataformas de audiolivros disponíveis no Brasil, seguido de uma discussão quantitativa e qualitativa desses resultados com a literatura da área.

É importante destacar que no questionário aplicado, algumas questões foram formuladas com opções de resposta que permitiam aos participantes escolherem mais de uma alternativa e outras questões foram formuladas como perguntas abertas, nas quais os participantes tinham a oportunidade de fornecer respostas elaboradas e livres, sem a restrição de opções pré-determinadas.

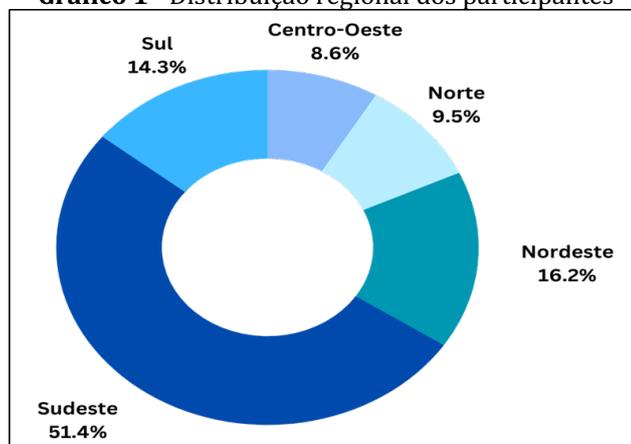
4.1 DADOS DEMOGRÁFICOS

A pesquisa contou com a participação de 105 respondentes, sendo que 66 (62,9%) disseram ter lido/ouvido audiolivros e 39 (37,1%) nunca leram/ouviram um audiolivro. Ao analisar as respostas, verificou-se que os participantes que não tiveram contato com o audiolivro, mencionam não ter encontrado plataformas acessíveis. Outros não sabiam como acessar os audiolivros ou não encontraram audiolivros de seu interesse. Esse

resultado revela que uma parte considerável dos respondentes desta pesquisa (37,1%) ainda não teve experiências com audiolivros, o que pode estar associado a falta de familiaridade ou acesso a esse formato de leitura entre os participantes da pesquisa. Segundo Snelling (2021) o formato de audiolivro aumentou em popularidade, mas ainda não é visto como o mesmo valor que os livros impressos. Para Snelling, o uso de audiolivros teve um aumento significativo na pandemia de coronavírus covid-19, assim como, os *podcasts* e outras formas de entretenimento baseado na audição.

A distribuição regional dos participantes desenhou-se da seguinte forma: 54 (51,4%) da região Sudeste, 15 (14,3%) da região Sul, 17 (16,2%) da região Nordeste, 10 (9,5%) da região Norte e 9 (8,6%) da região Centro-Oeste. É importante destacar que a região Sudeste apresentou a maior proporção de participantes, talvez por ser a região onde as autoras estão localizadas e onde a pesquisa foi mais divulgada. Por outro lado, apesar de as regiões Norte e Centro-Oeste apresentarem as menores proporções de participantes, a abrangência da pesquisa foi satisfatória ao incluir respondentes de todas as regiões do Brasil, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição regional dos participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação à faixa etária, o questionário revelou que a idade dos respondentes estava entre 17 e 62 anos. É possível notar que essa faixa etária é ampla, contemplando pessoas, que estão em diferentes estágios da vida, incluindo jovens, adultos, pessoas de meia-idade e pré-idosos. Segundo Izcara-Temprano, García-Rodríguez e Gómez-Díaz (2021), parte do sucesso dos audiolivros entre jovens e adultos depende da oferta, da quantidade, variedade e da forma que são apresentados nas diferentes plataformas. Além disso, uma pesquisa realizada pela Associação de Editores de Audiolivros em 2023, nos

Estados Unidos, divulgou que a maioria dos ouvintes de audiolivros são jovens com faixa etária entre 18 e 44 anos (APA, 2023).

Os resultados mostram também uma heterogeneidade entre os participantes com relação à formação acadêmica que vai desde o ensino médio até a pós-graduação. Dos 105 participantes, nenhum marcou ter somente concluído o ensino fundamental e a distribuição seguiu as seguintes proporções: 8 (7,6%) declararam possuir ensino médio incompleto, 9 (8,6%) ensino médio completo, 20 (19%) ensino superior completo, 41 (39%) pós-graduação *lato sensu* completa, 24 (22,9%) pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) e 3 (2,9%) (doutorado) completo. A partir dos números foi possível observar que os respondentes possuem uma formação concentrada em graduação e pós-graduação *lato sensu* (83,8%).

A partir dessa primeira observação, os participantes que não escutaram audiolivros foram desconsiderados para as próximas análises e a mostra considerada foi de 66 participantes.

4.2 AUDIOLIVRO, ACESSO E UTILIZAÇÃO

Ao serem questionados quanto à forma de acessaram os audiolivros, os participantes podiam **selecionar mais de uma opção**. Os resultados revelaram as seguintes respostas: 22 responderam que têm acesso aos audiolivros por meio de assinaturas pessoais em plataformas específicas, 15 possuem acesso por meio de assinaturas em outros serviços, como planos de celular e *internet*, 43 utilizam aplicativos gratuitos para acessar audiolivros, 13 utilizam bibliotecas como forma de acesso aos audiolivros, 8 apontaram participar de clubes de leitura, nos quais compartilham arquivos de audiolivros e 7 participantes disseram utilizar outros tipos de acesso.

A partir dessas respostas foi possível observar que ainda há demanda por bibliotecas e clubes de leitura para obter audiolivros, o que pode indicar que formas tradicionais de acesso até então são relevantes para alguns usuários. Além disso, foi observado que o acesso por aplicativos gratuitos e o compartilhamento de arquivos computou a maior forma de acesso, indicando que os usuários preferem serviços gratuitos e sem custos. A inovação no setor de audiolivros continua em desenvolvimento, sendo impulsionada pelos recursos digitais, aplicativos móveis e tecnologia de *streaming*. No entanto, faz-se necessário que as bibliotecas acompanhem o avanço tecnológico para disponibilizar o acesso a serviços de audiolivros. Um exemplo de acesso público foi

encontrado nas bibliotecas públicas suecas que oferecem acesso gratuito a livros de áudio e *e-books* por meio de um aplicativo para *smartphone* (Wallin, 2021).

Analisando a frequência com que os participantes ouvem audiolivros, 10 (15,2%) responderam escutar audiolivros todos os dias da semana, 15 (22,7%) indicaram ouvir audiolivros de duas a três vezes por semana, 8 (12,1%) disseram ouvir audiolivros uma única vez na semana, 15 (22,7%) disseram que escutam apenas uma vez por mês, 9 (13,6%) responderam ouvir audiolivros apenas uma vez no ano e 9 (13,5%) responderam que escutam audiolivros com outra periodicidade.

Foi observado que há uma variação nas frequências relatadas pelos participantes. Apenas 37,9% dos entrevistados escutam audiolivros com uma frequência maior, ou seja, todos os dias da semana ou de duas a três vezes por semana, o que pode demonstrar um hábito de consumo constante desses materiais. Por outro lado, 36,3% escuta audiolivros com menor frequência, ou seja, apenas uma vez no mês ou no ano. Os autores Wallin e Nolin (2019) realizaram uma pesquisa na plataforma sueca *BookBeat* e observaram a frequência de uso (leitura) do audiolivro na plataforma. Foi observado que alguns usuários fazem a leitura durante o dia, ou seja, inserem o audiolivro todos os dias na sua rotina diária, outros escutam apenas em alguns dias da semana e em horários específicos e outros usuários escutam ao longo do ano, sem uma frequência fixa. Assim, foi observado que os usuários ouvem audiolivros em tempos diferentes, isso pode ocorrer devido à rotina de cada usuário, por ser necessário que os mesmos adaptem a leitura às suas atividades diárias.

No que diz respeito aos tipos de leitura que os participantes costumam escutar nos audiolivros, os participantes podiam **selecionar mais de uma opção** de resposta. Os resultados mostraram que 54 afirmaram ter preferência por audiolivros do gênero de ficção, em específico literatura, que inclui romances, fantasia, terror/suspense, poesia e outros subgêneros dentro dessa categoria, 13 têm preferência por literatura de não-ficção, o que pode incluir biografias, ensaios, história e outros gêneros relacionados a fatos reais, 13 possuem preferência por livros acadêmicos, demonstrando interesse em conteúdos educacionais e de pesquisa, 13 tem preferência por títulos de religião e espiritualidade, 6 demonstraram interesse em livros didáticos, relacionados a idiomas, matérias e disciplinas específicas, 2 demonstram preferência por todos os gêneros de audiolivros, demonstrando uma apreciação por diferentes temas e estilos literários, 1

participante teve preferência por audiolivros de vendas e autoajuda e 1 participante informou a temática liderança.

Os resultados demonstram uma variação de interesses entre os usuários, com destaque para a literatura ficcional com a preferência de 54 respondentes. Um catálogo amplo, variado e original em conteúdo é um dos requisitos para o aumento da usabilidade, busca e ampliação da leitura em audiolivros (Izcara-Temprano; García-Rodríguez; Gómez-Díaz, 2021).

No questionário, foi perguntado se o narrador (intérprete) e a entonação interferiam na leitura dos audiolivros. Os resultados obtidos foram os seguintes: 49 (74,2%) responderam que sim, ou seja, acreditam que o narrador e a entonação têm influência na leitura dos audiolivros, 12 (18,2%) indicaram que influenciam às vezes, ou seja, a influência ocorre ocasionalmente, e 5 (7,6%) responderam que o narrador e a entonação não têm influência na leitura dos audiolivros. Desta forma, observou-se que a maioria, 74,2% dos participantes, indicou que a forma como o narrador narra o texto tem um impacto na avaliação e compreensão do conteúdo. Isso pode sugerir que a escolha do narrador e a habilidade de transmitir a mensagem do texto são fatores que interferem para uma experiência satisfatória dos usuários que escutam audiolivros.

Escolher a voz ideal para narrar um livro pode se tornar uma tarefa complexa. Diversos elementos desempenham um papel crucial na garantia de que o conteúdo seja realçado, permitindo que o ouvinte se sinta envolvido e motivado a continuar a experiência de leitura. Com isso, além do narrador possuir uma voz agradável, é essencial que ela seja compatível com o conteúdo do livro, transmitindo clareza, expressividade e ênfase nos momentos apropriados (Schittine, 2022).

No âmbito desta pesquisa foi investigado se os participantes acompanham a leitura do audiolivro em outros meios ou dispositivos. Dos 66 participantes, 27 (40,9%) acompanham o audiolivro por meio de um livro físico, 35 (53%) dos respondentes indicaram que acompanham o audiolivro por meio de *e-book* e 4 (6,1%) não usam nenhum outro método para acompanhar a leitura. Observou-se que para alguns leitores a experiência de escuta é complementar com outros métodos de leitura. Isso pode indicar a preferência de alguns usuários por uma experiência mais clara, combinando o áudio com o visual. Nesse sentido, Suarez Quiceno e Castaño Muñoz (2023), esclarecem que um dos benefícios dos audiolivros é permitir aos leitores realizar uma leitura visual e auditiva,

pois os leitores podem além de escutar, acompanhar a leitura em outros meios, e até mesmo no próprio dispositivo móvel.

4.3 PLATAFORMAS DE AUDIOLIVROS

Em relação às plataformas que os respondentes mais utilizam, os participantes tinham a opção de **selecionar mais de uma opção** ou mencionar outras plataformas que usavam e não constavam no questionário. Os resultados foram os seguintes: 8 responderam que utilizam a **Audible**, uma plataforma gerenciada pela empresa Amazon, muito popular no exterior, que oferece uma ampla variedade de audiolivros em diversos idiomas. A plataforma **Audime** foi mencionada por 7 participantes. Recentemente, a plataforma trocou de nome, antes chamada **Ubook**, e teve a inserção de outros tipos de conteúdo e novas funcionalidades para os usuários. Destaca-se que em 2024 a plataforma voltou a utilizar o nome Ubook.

A plataforma **Skeelo** foi mencionada por 15 participantes, sendo uma das mais citadas. Esta plataforma oferece um catálogo de audiolivros, *e-books*, vendas de livros físicos e, atualmente, um clube de leitura. A plataforma **Storytel** foi indicada por 13 participantes e além de oferecer audiolivros, oferece *e-books*. A plataforma **TocaLivros** é uma plataforma nacional que foi indicada por 15 respondentes e oferece audiolivros e *e-books*. Outro projeto nacional mencionado foi o **Biblion**, que foi mencionado por 4 participantes. Esta plataforma é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que disponibiliza livros gratuitamente para pessoas de todas as regiões do Brasil. Seu catálogo de *e-books* e audiolivros é composto por um sistema de empréstimo semelhante ao de uma biblioteca física, ou seja, há um prazo para a devolução da obra. Um participante mencionou a plataforma **Dorinateca** que é uma plataforma gratuita mantida pela Fundação Dorina que disponibiliza, para *download*, livros acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência visual residentes no Brasil.

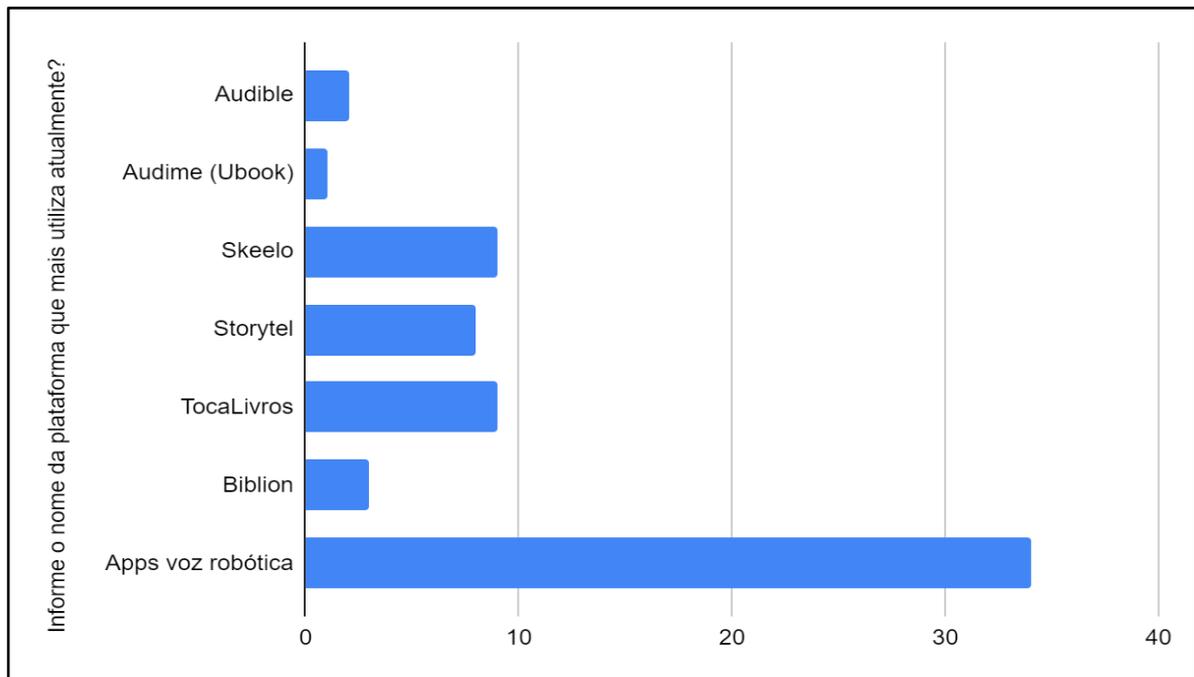
Foi observado que 40 participantes indicaram também outras plataformas, algumas não possuíam audiolivros com narração humana, e sim plataformas com voz robótica, e outras eram plataformas de uso geral, não específica para audiolivro ou não-oficiais como: Balabolka, Spotify, Youtube, Alexa, Visionvox, BV Pearson, Pocketbook, Cloud library, Scribd e Libby.

Atualmente, o setor de audiolivros se destaca como uma das áreas de maior crescimento dentro da indústria de publicação digital. Dados estatísticos indicam que essa

tendência de crescimento continuará no futuro, impulsionada pelos serviços oferecidos por empresas renomadas, como Storytel e Audible (La Vega, 2020).

No questionário foi incluída uma pergunta sobre a plataforma mais utilizada pelos participantes atualmente, onde era permitido **selecionar uma única opção**. Dentre as plataformas mencionadas pelos participantes, a Audime (Ubook) foi citada por 1 participante, a plataforma Audible foi mencionada por 2 participantes, a Biblion foi citada por 3 participantes, a Storytel foi mencionada por 8 participantes e a Tocalivros foram citadas por 9 participantes. Vale ressaltar que as plataformas indicadas pelos respondentes oferecem uma variedade de audiolivros em português e outros idiomas, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Plataformas mais utilizadas pelos participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

É importante salientar que 34 participantes indicaram o uso de plataformas que permitem a leitura por voz robótica (Balabolka, Voice, TST, Alexa, Kindle, Pocketbook, BV Pearson, Visionvox, Dorinateca) utilizando programas de síntese de voz para converter o texto em áudio. Engelen (2009) explica que uma das distinções dos audiolivros é que a narração é feita por uma pessoa humana, pois a voz humana é muito mais agradável de ouvir do que a voz sintética (robótica), embora a conversão de texto em fala (TTS) de alta qualidade esteja disponível no mercado.

Na análise sobre as funcionalidades e pontos positivos que os participantes mais gostam nas plataformas, os mais mencionados foram: a **praticidade**, ou seja, utilizar o audiolivro na rotina diária; o **acesso a narrações ou leituras humanas**, que pode indicar uma imersão mais próxima da leitura convencional e **aumentar a velocidade de leitura**, permitindo acompanhar o conteúdo em um ritmo mais rápido.

Conforme Wallin (2022) a opção de aumentar a velocidade lhes permite concluir a leitura designada de forma mais rápida, o que pode ser benéfico quando os participantes têm pouco tempo disponível. Além disso, essa funcionalidade é utilizada quando um título (gênero) não desperta o interesse deles. Outro ponto mencionado, em relação à funcionalidade de aumentar a velocidade, foi a facilidade de manter o hábito de leitura mesmo com pouco tempo disponível e a praticidade de poder acompanhar a leitura enquanto realiza outras tarefas, como, por exemplo, durante deslocamentos em transporte público.

Com relação aos pontos positivos das plataformas, a funcionalidade de **seleção de narradores** foi citada como um aspecto positivo por 12 participantes. Essa diversidade de vozes pode enriquecer a experiência auditiva dos audiolivros. A **continuidade da leitura**, ou seja, a capacidade de retomar exatamente de onde pararam também foi um dos pontos que os participantes indicaram gostar. Conforme Guerrero (2019) os benefícios dos audiolivros, possibilitam aos usuários continuar seu dia a dia ouvindo uma história. Esse ponto talvez seja a chave do êxito do audiolivro, já que muitas vezes os usuários não encontram tempo para sentar, para ler e, ainda assim, com esse formato de leitura (audiolivro) os leitores podem se exercitar, cozinhar, passear ou realizar outras atividades, enquanto consome uma boa história ao escutar um audiolivro.

Em relação a pontos a melhorar nas plataformas, ou que os participantes não gostam, observaram-se os seguintes resultados: a **limitação do catálogo de audiolivros no idioma português**. Os usuários declararam que gostariam de ter acesso a um número maior de títulos na língua portuguesa. Os usuários indicaram ainda a **qualidade da narrativa** como uma preocupação. Em alguns casos, a entonação da narração não é boa, o que dificulta a compreensão do conteúdo do audiolivro. Os usuários também apontaram a **falta de variedade de vozes e narradores** como um aspecto negativo.

Outro problema apontado foi a **dificuldade de salvar conteúdos fora da plataforma**. Os participantes desejam ter a opção de salvar os audiolivros ou informações, mas não foi especificado como desejariam que esta funcionalidade

funcionasse. Os leitores relataram **dificuldades para organizar os capítulos** dos audiolivros, uma vez que, em alguns casos, os capítulos não são reproduzidos de forma correta, o que pode prejudicar a experiência de leitura contínua. Foi informado que às vezes, os aplicativos apresentam erros de sincronização, especialmente quando são fechados de maneira inadequada. A visualização do percentual de conclusão e o acesso à informações mais precisas sobre o progresso da leitura são recursos importantes que podem ajudar a acompanhar e orientar o usuário no avanço da obra.

4.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Segundo Saracevic (1999), a recuperação de informação (RI) é uma área tecnológica que está intimamente ligada à Ciência da Informação, surgindo como resultado da interação entre essa disciplina e a Ciência da Computação. A recuperação de informações é essencialmente um sinônimo de busca de literatura, representando um processo que envolve a procura por uma coleção de documentos. Seu objetivo é compreender a representação da informação, especificar a busca da informação e criar mecanismos para sua recuperação (Lancaster, 1979; Mooers, 1951).

A aplicabilidade da recuperação de informação é um elemento essencial em uma plataforma e constitui um item fundamental entre o sistema e o usuário. A RI possui um processo de comunicação que relaciona o emissor e receptor com a finalidade de descobrir uma necessidade de informação. Essa necessidade informacional é gerada pelos usuários que buscam uma informação e precisam de um retorno rápido e eficiente do que buscam (Bastos, 1994).

Quando questionados sobre quais campos os participantes poderiam escolher para encontrar (pesquisar) as obras nas plataformas de audiolivros, eles poderiam **indicar mais de uma opção**. Com isso, os resultados demonstraram que a maioria dos participantes, 62, utilizavam o “título do livro” como campo de pesquisa principal. Isso pode indicar que a identificação e busca direta pelo título da obra são consideradas indispensáveis pelos usuários ao procurarem audiolivros nas plataformas. O “nome do autor” também se destaca como um campo de pesquisa relevante, mencionado por 36 participantes. Esse resultado pode indicar que a autoria é um fator relevante para os usuários ao selecionarem audiolivros, podendo influenciar suas preferências e interesses literários.

O “gênero literário” foi mencionado por 22 participantes como um campo de pesquisa utilizado, indicando que os usuários consideram o gênero específico das obras

ao realizar suas buscas. Em menor proporção, os participantes mencionaram o “idioma” 7; “editora” 6; “assunto/disciplina” 5; e “palavra-chave/tag” 4 como campos de pesquisa utilizados. Nenhum dos participantes mencionou o narrador como um campo de pesquisa utilizado.

A ênfase na busca considerando os títulos dos livros e nos nomes dos autores destaca a importância da identificação direta e do reconhecimento dos autores na seleção de audiolivros. Com relação ao gênero literário, não há nenhum questionamento quanto à classificação utilizada pelas plataformas. Um controle de vocabulário que relacione um padrão de classificação entre as plataformas é um fator que pode influenciar diretamente na recuperação dos audiolivros. Nesse sentido Fujita (1999) explica que a indexação da obra é essencial do ponto de vista estratégico para que a entrada e saída de informações ocorram de forma eficiente, uma vez que o processo de indexação é uma parte importante que condiciona os resultados de uma estratégia de busca, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices. Além disso, a recuperação da informação está condicionada às condições de armazenagem, ou seja, a eficiência de um sistema de recuperação de informação depende muito da qualidade da indexação, tanto dos documentos quanto das questões (Cesarino, 1985).

Os participantes foram questionados sobre quais funcionalidades das plataformas mais utilizavam, e eles poderiam selecionar **mais de uma opção**. A funcionalidade mais citada pelos participantes foi “Escutar offline”, 38 com participantes indicando o seu uso com frequência. Esse número pode ser um indicador da conectividade exigida pelas plataformas e reforça a necessidade dos usuários estarem conectados à *internet*. A funcionalidade “Velocidade do audiolivro (aumentar/diminuir)” foi indicada por 29 participantes. Esta função permite aos usuários controlar a velocidade que desejam ouvir o audiolivro. A funcionalidade “Salvar favoritos” foi indicada por 16 participantes. Essa função permite que os usuários criem listas de livros que desejam recuperar ou acessar de forma mais fácil e rápida. A funcionalidade “Navegar pelo sumário (capítulo)” foi indicada por 10 participantes. Essa última funcionalidade favorece a navegação e a localização em capítulos específicos de maneira facilitada. A necessidade navegacional se refere a encontrar uma informação particular que o usuário precisa rapidamente, por isso, faz-se necessário que os sistemas de RI utilizem algoritmos eficientes e escaláveis para busca, indexação e priorização de resultados de consultas. Com isso, o emprego das

técnicas de RI é essencial para recuperar dados, informações, documentos ou *links* mais relevantes com o conteúdo solicitado pelo usuário (Fonseca, 2020).

Outras funções, como “Criar lista de desejos” foram indicadas por 9 participantes. Essa função permite criar uma lista de possíveis leituras ou compra de audiolivros que o usuário pretende realizar. A “Meta de leitura” foi indicada por 11 participantes e tem a função de manter o usuário na plataforma, ou seja, o usuário escolhe uma meta, por exemplo: o leitor pode escolher ler cinco livros por mês, escolher quantas horas pretende ler por dia, semana ou mês. Os “Marcadores” indicado por 6 participantes têm a função de marcar um ponto importante para o usuário, mas essa marcação corresponde a apenas um ponto no audiolivro, sem indicar uma frase específica. O “Sleep timer” foi indicado por 1 participante e embora em menor frequência, é uma funcionalidade que cria um alarme/despertador que desliga o audiolivro em uma determinada hora estipulada pelo usuário. Conforme Magadán-Díaz e Rivas-García (2020), oferecer uma interface de acesso adequada e uma organização correta da coleção de audiolivros na plataforma favorece a usabilidade, visibilidade, qualidade e divulgação do acervo dos audiolivros, principalmente se as funcionalidades das plataformas “conversam” de forma acessível com o usuário, facilitando sua interação com a plataforma.

A funcionalidade “Avaliar o audiolivro” foi mencionada por 13 participantes e “Estatística de uso” por 4. Essas funcionalidades permitem aos usuários expressarem suas opiniões, compartilharem *feedbacks* sobre os audiolivros que ouviram e verificar as estatísticas relacionadas.

Um dos objetivos desta pesquisa, que envolve investigar a percepção dos usuários nas plataformas, envolveu também a observação de recursos e funcionalidades de recuperação de informação nas mesmas. Desta forma, a identificação dos recursos de busca e de localização dentro do audiolivro era esperada, visto que elas proporcionam aos usuários uma orientação quando precisam retomar um conteúdo e também facilitam a localização do conteúdo ou seção que está sendo escutada. A partir das respostas dos participantes foi possível identificar algumas estratégias utilizadas como: pausar no final do capítulo, porcentagem do audiolivro, salvar a parte onde parou, entre outras.

Alguns participantes mencionaram que para determinar a localização no audiolivro, pausavam a escuta no final do capítulo, como referência, e estipulavam a quantidade de minutos por capítulos. Um participante informou que a “plataforma Storytel continua do ponto de partida e mostra, de forma escrita, o capítulo em que está”.

Outros respondentes relataram usar a funcionalidade “porcentagem de leitura” para se orientar, permitindo que o audiolivro continue a narração do local onde pararam. Além disso, a opção de “navegar pelos capítulos” foi mencionada por alguns, permitindo uma busca mais direta, por partes específicas da obra.

Ainda com relação à localização dentro da obra, outro participante mencionou que

“o audiolivro é dividido em capítulos visualmente fáceis de acessar na tela de início do audiolivro, além de oferecer um sumário e ser automático em relação ao momento de leitura: onde ele parou no audiolivro na última vez que o escutou” (Participante 64, 2023, sp).

Um dos participantes afirmou que para marcar um ponto importante era necessário “decorar o momento em que a referência desejada aconteceu” demonstrando, possivelmente, uma funcionalidade para essa finalidade, mas indicando certa dificuldade para indicar ou marcar determinada ocorrência.

É importante notar que alguns respondentes não mencionaram uma estratégia específica de localização, mas destacaram ser possível encontrar capítulos, ou alguma função onde o aplicativo mantém a posição da leitura sincronizada, o que sugere que essas opções estão disponíveis nas plataformas.

Essa variedade de estratégias reflete a necessidade dos usuários de terem controle e facilidade na navegação dentro do audiolivro. É importante destacar que as opções de pesquisa disponíveis em um *site* ou plataforma podem ajudar, ou impedir a descoberta e o destaque dos títulos. Uma interface amigável, que organize efetivamente as obras em categorias lógicas, e simplifique o processo de localização pode ser uma ferramenta vantajosa para selecionar, acessar, usar, buscar e recuperar conteúdo, aumentando o consumo dos serviços das plataformas (García-Rodríguez, 2013).

Foi investigada também a possibilidade de marcar pontos importantes no audiolivro para referência ou consulta posterior. Os resultados obtidos revelaram que: 33 (50%) respondentes afirmaram não ser possível realizar marcação, 22 (33,3%) participantes responderam afirmativamente, indicando que era possível marcar pontos importantes no audiolivro e 11 (16,7%) responderam não saber se essa funcionalidade estava disponível. Esses resultados apontam para uma divisão de percepções entre os usuários em relação à capacidade de marcar pontos importantes nos audiolivros. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fornecer aos usuários informações claras sobre as funcionalidades existentes, como as opções de marcação de pontos importantes nos

audiolivros, bem como a importância de desenvolver e aprimorar recursos que permitam essa funcionalidade, caso ainda não esteja disponível nas plataformas.

O Quadro 3 apresenta a relação de funcionalidades mais citadas e as respectivas plataformas em que os participantes indicaram a sua disponibilidade.

Quadro 3 - Funcionalidades mencionadas pelos participantes

Funcionalidades	Plataformas
Escutar <i>offline</i>	Audible; Ubook; Skeelo; Storytel; TocaLivros
Velocidade do audiolivro (aumentar/diminuir)	Audible; Ubook; Skeelo; Storytel; TocaLivros
Salvar favoritos	Audible; Skeelo; Storytel
Navegar pelo sumário (capítulo)	Audible; Ubook; Skeelo; Storytel; TocaLivros
Criar lista de desejos	Audible; Ubook; Storytel; TocaLivros
Meta de leitura	Storytel
Marcadores	Audible; Ubook; Storytel
<i>Sleeptimer</i>	Audible; Ubook; Skeelo; Storytel; TocaLivros
Avaliar o audiolivro	Audible; Skeelo; Storytel; TocaLivros
Estatística de uso	Storytel
Tempo de leitura	Audible; Ubook; Skeelo; Storytel; TocaLivros

Fonte: Elaborados pelas autoras (2023).

4.4 DESAFIOS E RECURSOS NAS PLATAFORMAS

Foram analisadas as respostas dos participantes em relação às dificuldades encontradas para utilizar as plataformas e as funcionalidades mais requisitadas. Essas respostas eram abertas, ou seja, os participantes ficaram livres para escrever suas opções. As principais dificuldades mencionadas pelos participantes incluem:

- “Encontrar título”: alguns participantes mencionaram a dificuldade em encontrar títulos específicos nas plataformas de audiolivros.
- “Visualização dos tópicos e tipos de audiolivros”: alguns participantes expressaram dificuldades em encontrar informações detalhadas sobre os tópicos e tipos de audiolivros disponíveis.
- “Disponibilidade e variedade de títulos”: alguns participantes destacaram a limitada disponibilidade e variedade de títulos em português nas plataformas de audiolivros.

- “Acesso à *internet*”: alguns participantes mencionaram a necessidade de acesso à *internet* para utilizar as plataformas de audiolivros.
- “Usabilidade e intuitividade da plataforma”: alguns participantes expressaram que as plataformas poderiam ser melhoradas, tornando-as mais intuitivas e fáceis de navegar. Essa dificuldade pode afetar a experiência do usuário, tornando a utilização da plataforma menos eficiente e agradável.
- “Entonação de leitura”: uma entonação não satisfatória pode prejudicar a interpretação e desmotivar a leitura.
- Falta de tempo para aproveitar plenamente os recursos oferecidos pelas plataformas de audiolivros, associada ao desejo de voltar capítulos com facilidade, problemas de travamento e outras dificuldades não detalhadas: essas dificuldades podem estar associadas a problemas de desempenho, navegabilidade e até questões pessoais.

Durante a pesquisa os participantes também foram questionados se utilizavam algum recurso adicional, diferente do audiolivro, nas plataformas. Os participantes tinham a opção de marcar **mais de uma opção**. Os resultados demonstraram que 28 participantes leem *e-books*, 24 escutam música, 17 ouvem podcasts, 1 assiste vídeos e 1 segue vários canais. Além disso, 23 participantes escutam exclusivamente audiolivros. Como a pergunta possibilitava marcar mais de uma opção, foi observado que os participantes indicaram várias opções. Esses resultados podem estar relacionados ao modelo de negócio e formato das plataformas, que oferecem serviços de assinatura de livros digitais semelhantes a outras plataformas, ou seja, o uso dos serviços de *streaming* para todos os tipos de mídia, como música, *podcasts* e filmes. Além disso, a evolução e o crescimento dos serviços de *streaming* para mídias podem ser conectados a uma adoção generalizada de *smartphones* e à melhoria do acesso e velocidade da *internet*, onde o usuário possui o controle na palma da mão (Colbjørnsen, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as plataformas de audiolivros mais acessadas no Brasil e o comportamento dos leitores em relação à sua utilização. Para tanto foi elaborado um questionário que foi encaminhado em grupos *online* de clubes de leitura. A construção do formulário considerou aspectos do perfil dos usuários, plataformas e

hábitos de utilização, além de aspecto de representação e recuperação de informação nos audiolivros.

A pesquisa obteve 105 respondentes e foi realizada entre abril e maio de 2023. A partir da análise das respostas foi possível observar que as plataformas que oferecem serviços no Brasil e as principais funcionalidades disponibilizadas. Os dados demográficos revelaram diferenças entre os participantes que fazem uso de audiolivros e aqueles que não utilizam essa modalidade de leitura. Constatou-se que a maioria dos participantes pertencia à região Sudeste do Brasil, abrangendo uma ampla faixa etária (17 a 62 anos). É importante ressaltar que a maioria dos usuários de audiolivros possuíam formação acadêmica nos níveis de graduação e pós-graduação.

No contexto do acesso e utilização dos audiolivros, constatou-se que grande parte dos participantes faz uso de plataformas gratuitas e alguns recorrem às bibliotecas. Além disso, observou-se que uma parcela dos participantes relatou escutar audiolivros diariamente, enquanto outros o fazem de duas a três vezes por semana, e há aqueles que o utilizam apenas uma vez por mês. No que diz respeito à preferência por gêneros literários, a ficção se destacou com 54 respostas, indicando que a literatura de entretenimento é uma das mais buscadas nas plataformas. Também foi observado que a voz do narrador exerce uma influência na experiência de escuta dos audiolivros, e que muitos leitores optam por acompanhar a leitura por meio de outros meios, como livros físicos ou *ebooks*.

Por meio das respostas foi possível identificar que as plataformas Tocalivros e Skeelo são as mais acessadas atualmente no Brasil. Foi possível observar também que o conceito de plataformas de audiolivro é desconhecido por alguns participantes que indicaram plataformas de mídias em geral como YouTube, Balabolka e Spotify. Além disso, alguns dos pontos que os participantes mais gostam é a praticidade dos audiolivros e a variedade de narrador. A limitação do catálogo em língua portuguesa e a dificuldade na sincronização da leitura (localização do leitor) são pontos a melhorar.

No que se refere à recuperação da informação foi observado que, embora algumas plataformas ofereçam recursos de pesquisa e funcionalidades como a capacidade de favoritar e marcar trechos específicos do audiolivro, ainda há uma insatisfação por parte dos usuários em relação a essas funções, pois não atendem plenamente às necessidades dos usuários.

Com base na análise das respostas dos participantes em relação aos desafios enfrentados na utilização das plataformas de audiolivros e nos recursos utilizados, pode-se concluir que existem alguns desafios a serem superados para proporcionar uma experiência satisfatória aos usuários. As principais dificuldades mencionadas pelos participantes incluem a dificuldade em encontrar títulos específicos, a falta de informações detalhadas sobre os tópicos e tipos de audiolivros disponíveis. Além disso, os participantes indicaram utilizar recursos adicionais na plataforma, como a leitura de *e-books*, escuta de música e *podcasts* e visualização de vídeos. Isso mostra que os usuários aproveitam os serviços oferecidos pelas plataformas de audiolivros em conjunto com outras formas de entretenimento digital.

O objetivo deste estudo foi cumprido ao identificar as principais plataformas e comportamento dos leitores brasileiros, por meio das funcionalidades disponibilizadas. No entanto, é importante destacar que a representação dos audiolivros nessas plataformas será um elemento fundamental para sua recuperação. Baseado nisto, algumas melhorias poderão ser implementadas nas plataformas para que o acesso dos usuários seja mais agradável, melhorando a interface e priorizando a usabilidade e acessibilidade para atender a diversos públicos. Como estudo futuro pretende-se investigar métodos e técnicas da representação e recuperação da informação para esse tipo de serviço e propor melhorias no âmbito da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

APA – AUDIO PUBLISHERS ASSOCIATION. **Audiobook listening remains strong in 2020 as publisher report ninth straight year of double-digit growth**. 2023. APA. Disponível em: <https://www.audiopub.org/uploads/pdf/Consumer-and-Sales-Survey-Press-Release-2021-FINAL.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BAL, Vera Yu. “Sound books” in the modern publishing industry. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330250281_Sound_books_in_the_modern_publishing_industry. Acesso em: 29 jun. 2023.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. Ouvidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Curitiba, v. 6, n. 1, jan/jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6072>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BASTOS, Simone. **La recuperación automática de información jurídica**: metodología de análisis lógico-sintáctico para la lengua portuguesa. 1994. 382 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1994. VIVÍSSIMO. About Vivíssimo. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/514431>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BUARQUE, Daniel. Já ouviu um livro? Obras narradas são a nova aposta do mercado editorial. **Folha de S. Paulo online**, São Paulo, 09 de julho de 2017. Seção Ilustríssima. Disponível em: <http://folha.com/no1899123>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira et al. Representação e recuperação da informação na web: aspectos teóricos e tecnológicos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.43235. Acesso em: 11 jun. 2023.

CESARINO, Maria Augusta de Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76506>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COLBJØRNSSEN, Terje. **The accidental avant-garde: audiobook technologies and publishing strategies from cassette tapes to online streaming services**. 2015. Disponível em: Doi: 10.1386/nl.13.83_1. Acesso em: 16 jun. 2023.

CORDÓN-GARCIA, José Antonio. Libros electrónicos y lectura digital: los escenarios del cambio. **Palabra clave**, Ensenada, v. 7, n. 2, p. 1-2, enero 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122018000100001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 ago. 2023.

ENGELEN, Jan. Marketing Issues related to Commercial and Specialised Audiobooks, including Digital Daily Newspapers. *In: Rethinking Electronic Publishing: Innovation in Communication Paradigms and Technologies* – Proceedings of the 13th International Conference on Electronic Publishing. Milano, Italy: ELPUB, 2009. Disponível em: <https://elpub.architexturez.net/doc/oai-elpub-id-161-elpub2009>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FERRAZ, Mariana. **Audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa**. 2023. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/242660>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FONSECA, George Henrique Godim da. **Ciência de dados: recuperação de Informação**. Minas Gerais: Universidade Federal de Ouro Preto, Programa de Pós-Graduação para Engenheiros – USIMINAS, 2020.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação Precis. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41921>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FURINI, Marco. Digital audiobook: From passive to active pursuit. **Springer link**, New York City, v. 40, p. 23-39, 5 dec. 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11042-007-0183-y>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, Araceli. El papel de las plataformas de distribución y venta en la promoción del libro electrónico infantil y juvenil. **Anales de documentación**, Espanha, v. 16, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/166601>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAVE, Iben; PEDERSEN, Birgitte-Stougaard. The audiobook circuit in digital publishing: Voicing the silent revolution. **New media & society**, United Kingdom, v. 22, n. 3, p. 409-428, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444819863407>. Acesso em: 15 jun. 2023.

IZCARA-TEMPRANO, Arrate; GÓMEZ-DÍAZ, Raquel; GARCÍA-RODRÍGUEZ, Araceli. Audiolibros digitales infantiles y juveniles: características en plataformas de préstamo y de distribución y venta. **Profesional de la información**, Espanha, v. 31, n. 2, e310209, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.09>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Information retrieval systems**. 2. ed. New York: Wiley, 1979. Disponível em: <https://catalogue.nla.gov.au/catalog/2521689>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LA VEGA, Clara Cudós de. **Libro vs audiolibro guerra o amistad**: evolución histórica y perspectivas futuras. 2020. 61 f. Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Comillas Universidad Pontificia, Madrid, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/egjJZ>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MAGADÁN-DÍAZ, Marta; RIVAS-GARCÍA, Jesús I. El audiolibro en España: ¿industria o modelo de negocio? **Profesional de la información**, Espanha, v. 29, n. 6., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.nov.25>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MOREIRA, João Manuel. **Questionários**: teoria e prática. Coimbra: Almedina, 2004.

MOOERS, Calvin N. Zatocoding applied to mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PARKER, Geoffrey G.; VAN ALSTYNE, Marshall W.; CHOUDARY, Sangeet Paul. **Plataforma**: A revolução da estratégia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PICCINO, Evaldo. Um breve histórico dos suportes sonoros analógicos. **Sonora**, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2010.

RESÉNDIZ, Perla Olivia Rodríguez. El audiolibro digital y las alternativas de la narración sonora. **Austral Comunicación**, Buenos Aires, v. 11, n. 2, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26422/aucom.2022.1102.rod>. Acesso em: 02 jun. 2023.

RIZAL, Daviq et al. **Audiobooks as media to increase listening and speaking skills**: a qualitative systematic review. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24252/Eternal.V81.2022.A14>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SARACEVIC, Téfko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, United States, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SCHITTINE, Denise. Audiolivros: desafios de produção, voz do narrador e público-leitor. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 26, n. 56, p. 256-269, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2022v26n56p256-269>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SNELLING, Maria. The Audiobook Market and Its Adaptation to Cultural Changes. 2021. **Pub Res Q** 37, 642-656. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12109-021-09838-1>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SUÁREZ QUICENO, Carlos; CASTAÑO MUÑOZ, Wilson. El audiotexto, una forma de oralidad terciaria y una experiencia alternativa de lectura. **Revista Interamericana De Bibliotecología**, Medellín, Colômbia, v. 46, n. 1, e347133, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v46n1e347133>. Acesso em: 16 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Liliana; GUEDES, Luis. E-surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. 2007. In **X semead**: Seminários em administração da FEA-USP. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WALLIN, Elisa Tattersall. Audiobook apps: exploring reading practices and technical affordances in the player features, **Informationr**, Sweden, v. 27, n. 4, dec. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47989/irpaper943>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WALLIN, Elisa Tattersall. Audiobook routines: identifying everyday reading by listening practices amongst young adults. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 78, n. 7, p. 266-281, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-06-2021-0116>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WALLIN, Elisa Tattersall. Reading by listening: conceptualising audiobook practices in the age of streaming subscription services. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 77, n. 2, p. 432-448, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-06-2020-0098>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WALLIN, Elisa Tattersall; NOLIN, Jan. Time to read: Exploring the timespaces of subscription-based audiobooks. **New Media & Society**, United Kingdom, v. 22, n. 6, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334542591_Time_to_read_Exploring_the_timespaces_of_subscription-based_audiobooks. Acesso em: 15 fev. 2023.

Recebido em: 21 de junho de 2023
Aprovado em: 27 de abril de 2024
Publicado em: 11 de maio de 2024

APÊNDICE A

Quadro 1- Perguntas elaboradas no questionário

SEÇÃO	PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTA
Seção 1	Qual sua idade?	Aberta
	Em qual região do Brasil você reside?	Fechada (somente uma opção)
	Qual sua formação?	Fechada (somente uma opção)
	Você já leu/escutou um audiolivro?	Fechada (somente uma opção)
Seção 2	Se nunca leu/escutou audiolivro, qual a razão?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
Seção 3	Como você acessa os audiolivros?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	Com qual frequência escuta audiolivros?	Fechada (somente uma opção)
	Que tipo de leitura você costuma escutar no audiolivro?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	O narrador (intérprete) e a entonação que ele dá ao texto influenciam na sua leitura?	Fechada (somente uma opção)
Seção 4	Qual ou quais plataformas utiliza?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	Quais campos utiliza para encontrar (pesquisar) as obras em plataformas de audiolivros?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	Quais funcionalidades das plataformas você mais utiliza?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
Seção 5	Informe o nome da plataforma que mais utiliza atualmente?	Fechada (somente uma opção)
	Informe o que é oferecido para sua localização (página, parágrafo que está escutando) dentro do audiolivro. Como faz para se localizar dentro da obra?	Aberta
	É possível marcar pontos importantes no audiolivro para referência ou consulta posterior?	Fechada (somente uma opção)
	Ao escutar o audiolivro, você acompanha a leitura em outros meios?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	Informe o que mais gosta na plataforma	Aberta
	Informe o que não gosta na plataforma.	Aberta
	Além dos audiolivros, você utiliza outros recursos dentro da plataforma?	Fechada (poderia marcar mais de uma opção)
	Informe sua maior dificuldade para utilização da plataforma.	Aberta

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).